



Jornal do Centro



Obra de
Lima de Freitas

Equipa de Saúde
Mental Comunitária
de Oeiras

Saúde e Viagens
Desafios de uma
Sociedade Moderna

16 de Novembro
Dia Mundial
da Alimentação

Índice

- 3 Editorial
- 4 Saúde e Viagens: Desafios de uma Sociedade Moderna
- 6 Dia Mundial da Diabetes
- 7 Cifoplastia
- 8 Equipa de Saúde Mental Comunitária de Oeiras
- 10 Dia Mundial da Alimentação
- 12 Unidade de Cuidados Intensivos Cirúrgicos
- 13 Reconstrução da Cozinha do Hospital de São Francisco Xavier
- 14 Breves
- 16 Agenda do Centro



Fotografia de
Pedro Lima

CAPA

Um azulejo de Lima de Freitas, que data de 1973, foi a escolha para a capa desta edição do Jornal do Centro. Esta obra encontra-se na enfermaria do Serviço de Medicina IV do Hospital de São Francisco Xavier.

Lima de Freitas (1927 – 1998) foi um grande pintor setubalense, desenhador e ensaísta português. Foi autor de inúmeras obras de arte, incluindo murais de azulejos, dos quais se destacam os 14 painéis da estação ferroviária do Rossio, inspirados em mitos e lendas de Lisboa.

Telefones úteis

HOSPITAL DE EGAS MONIZ

Rua da Junqueira, 126 - 1349-019 Lisboa

Apoio ao Internamento	210432221/22
Consulta Externa – Informações e marcações	210432369/71/73
Consulta do Viajante – Informações e marcações	210432356
Urgência de Otorrinolaringologia	210432233
Urgência de Oftalmologia	210432235
Cirurgia Ambulatória	210432261/62
Gabinete de Comunicação e Imagem	210432448
Serviço Social	210432413

HOSPITAL DE SANTA CRUZ

Av^a Prof. Reinaldo dos Santos - 2790-134 Carnaxide

Informações gerais/Apoio ao Internamento	210433001/02
Consulta Externa – Marcações 1 ^a vez	210433004/05
Consulta Externa – Marcações subsequentes	210433178
Consulta de Arritmologia	210433216
Cirurgia Ambulatória	210433036
Unidade de Hemodiálise	210433099/100
Unidade de Hemodinâmica Cardíaca	210433069
Unidade de Transplantação Renal	210433224
Gabinete de Comunicação e Imagem	210433145
Serviço Social	210433135 (Cardiologia)
	210433118 (Cardio-torácica)
	210433092 (Nefrologia)
	210433109 (Cirurgia Geral)

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER

Estrada do Forte do Alto do Duque, 1449-005 Lisboa

Apoio ao Internamento	210431160
Urgência Geral - Informações	210431160
Urgência Geral – Admissão de Doentes	210431132
Urgência Obstétrica/Ginecológica – Admissão de Doentes	210431686/7
Urgência Pediátrica – Admissão de Doentes	210431664
Consulta Externa – Informações e marcações 1 ^a vez	210431765/68
Consulta Externa – Marcações subsequentes:	
• Medicina Interna	210431489/90/91
• Cirurgia	210431525/26
• Ginecologia/Obstetrícia	210431508/9/10
• Pediatria	210431540/41
• Ortopedia	210431306/7
Hospital de Dia de Especialidades Médicas	210431727
Hospital de Dia de Oncologia	210431704/18
Gabinete de Comunicação e Imagem	210431147
Serviço Social	210431429

Gabinete do Utente do CHLO

Contactos

Horário de Funcionamento: 9h00 às 17h00 de 2^a a 6^a feira

HOSPITAL DE EGAS MONIZ
gabutentehem@chlo.min-saude.pt
Tel.: 21 043 24 48

HOSPITAL DE SANTA CRUZ
gabinete.utente@hsc.min-saude.pt
Tel.: 21 043 31 45

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER
gabinete.utente@hsfxavier.min-saude.pt
Tel.: 21 043 11 47

Ficha Técnica

Propriedade: Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. | Estrada do Forte do Alto do Duque, 1449-005 LISBOA
Telefone: 21 043 10 00 • **Fax** 21 043 15 89 | **Director:** Pedro Abecasis | **Edição:** Helena Pinto
Redacção: Helena Pinto, Henrique Passos, Rosa Santos | **Coordenação e Revisão:** Alexandra Flores
Fotografia: Helena Pinto, Henrique Passos, Rosa Santos | **Distribuição:** Serviço de Comunicação e Imagem
Concepção Gráfica: Paulo Reis | **Impressão:** Grafivedras-Torres Vedras | **Tiragem:** 5000 exemplares
ISSN: 1646-379X | **Depósito Legal:** 238539/06


CENTRO HOSPITALAR DE
LISBOA OCIDENTAL E.P.E.

HOSPITAL DE EGAS MONIZ
HOSPITAL DE SANTA CRUZ
HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER

Pedro Abecasis

Presidente do Conselho de Administração



Contenção é ...

Como é sabido (e sentido!) por todos, o País encontra-se numa grave situação económica e financeira. Entre as suas causas é geralmente aceite que se encontra o facto de termos vivido, como sociedade e individualmente, durante largos anos acima das nossas possibilidades. Nesta altura pede-se a todos e a cada um que contribua com a sua quota parte para que mais rapidamente possamos ultrapassar esta fase difícil da nossa vida colectiva. Aqui ficam algumas definições do que contenção pode significar no que diz respeito ao quotidiano da vida do Centro Hospitalar.

Contenção é ...

... no consumo da energia e de água

Desligar as luzes à noite e os equipamentos sempre que não estejam a ser utilizados. Sabia que o CHLO consome anualmente dois milhões de euros nestas duas rubricas?

... nas comunicações e na informática

Chamadas telefónicas rápidas, de preferência para os números fixos, evitar a utilização das impressoras e dos impressos em papel utilizando a intranet sempre que possível. Sabia que o CHLO consome por ano meio milhão de euros em comunicações e outro tanto em papel e impressos (só em papel A4 são 25 milhões de folhas por ano – uma autêntica floresta sacrificada!)?

... no uso de material de consumo clínico

Utilizar em cada procedimento apenas o material estritamente indispensável, cumprindo as normas de utilização com todo o cuidado para evitar o desperdício.

... na utilização dos meios de diagnóstico e terapêutica

Como recentemente foi dito não existem exames de rotina – existem indicações claras para a sua requisição que deve ser realizada após uma história clínica e exame físico cuidadosos. “Andar à pesca neste campo” além de não ser rentável, pode causar sofrimento desnecessário obrigando à realização de exames invasivos para investigar pequenos desvios da normalidade que sempre se irão encontrar.

... em relação aos medicamentos

Nesta área a sociedade em geral e o Centro Hospitalar em particular consomem uma larga fatia dos seus recursos. As medidas com reflexo neste campo passam pela utilização dos medicamentos genéricos, pela prescrição rigorosa evitando o consumismo (sabendo que todo o medicamento não necessário pode sempre dar origem a efeitos secundários), pela substituição no momento certo da terapêutica curativa pela terapêutica paliativa, evitando o encarniçamento terapêutico.

... nos investimentos em obras e equipamentos

Aqui cabe ao Conselho de Administração uma palavra de esclarecimento. Como sabem foi realizado nos últimos anos um grande esforço no sentido de corrigir deficiências notórias existentes nos três hospitais que constituem o Centro Hospitalar. No momento actual o ritmo com que se vinha fazendo este esforço tem que ser inevitavelmente abrandado. Pretendemos concluir o que já está em fase avançada de concretização e rever no próximo ano todos os investimentos previstos adiando a execução dos que não forem absolutamente indispensáveis.

Se todos, na medida das suas possibilidades e responsabilidades derem uma contribuição, moderando o despesismo e evitando o desperdício, a soma destas contribuições individuais pode fazer toda a diferença. ■

Saúde e Viagens: Desafios de uma Sociedade Moderna

O mundo globalizado do século XXI caracteriza-se pela sua elevada mobilidade, interdependência económica e interligação electrónica, componentes essenciais do desenvolvimento social e económico mundial.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo, em 2008, o movimento de turistas em aeroportos internacionais atingiu 922 milhões de pessoas, dos quais mais de metade (467 milhões) por motivos de turismo ou lazer, estimando-se que esse número atinja 1 bilião em 2010.

A enorme facilidade e rapidez de circulação das pessoas permite, igualmente, o transporte de plantas, animais, sementes e outros tipos de material biológico cujas repercussões se podem fazer sentir não apenas sobre o viajante individual, mas também sobre as comunidades, locais em trânsito e destino geográfico, por constituírem uma oportunidade para a introdução de agentes microbianos, material genético e vectores/hospedeiros transmissores de doenças.

Tradicionalmente, a consulta de aconselhamento do viajante fazia-se apenas nas deslocações para regiões exóticas. Porém, é importante alertar que as viagens, qualquer que seja o seu destino, não são isentas de risco e o aconselhamento correcto de acordo com o motivo, a rota, o meio de transporte utilizado, a duração, o destino da viagem, o tipo de alojamento, o estado de saúde do viajante são alguns dos factores que intervêm na definição de risco de uma viagem.

Antes do embarque para o veículo que irá transportá-lo para o destino final, o viajante efectua percursos em outros veículos com ambientes relativamente fechados - autocarros, comboios, barcos - ou com sistemas de recirculação de ar - aviões -, podendo transitar por vários terminais sobrelotados com pessoas e mercadorias de múltiplas origens.

Por sua vez, os navios de cruzeiro tornaram-se num meio de transporte

crescentemente utilizado para viajar e estima-se que, anualmente cerca de 47 milhões de pessoas se deslocam por esta via. Embora a navegação possa sugerir uma experiência ao ar livre, muitas actividades nos navios de cruzeiro têm lugar em espaços fechados - salas de jantar, salões de baile, casinos.

No seu conjunto, estas circunstâncias constituem oportunidades de múltiplas interacções, das quais algumas podem favorecer ou amplificar riscos de acidentes ou de propagação de doenças.

De acordo com o destino da viagem, as variações súbitas e significativas na altitude, humidade relativa e temperatura, a exposição a agentes microbianos (bactérias, vírus, para-

sitas e fungos) inexistentes no país de origem, as más condições higieno-sanitárias e a incerteza ou precariedade dos cuidados de saúde prestados em alguns países são outros factores que são avaliados numa consulta de aconselhamento a viajantes.

É fundamental realçar que existem diferenças importantes entre os viajantes e os residentes ou autóctones de qualquer área geográfica em relação aos riscos e à gravidade de algumas doenças, para evitar que os viajantes abandonem as medidas de prevenção e as recomendações de quimioprofilaxia antes da partida, atitude que propicia o risco de desenvolvimento de formas graves e, por vezes, mortais de algumas doenças.



«(...) as viagens, qualquer que seja o seu destino, não são isentas de risco e o aconselhamento correcto de acordo com o motivo, a rota, o meio de transporte utilizado, a duração, o destino da viagem, o tipo de alojamento, o estado de saúde do viajante são alguns dos factores que intervêm na definição de risco de uma viagem. »



Consulta de Aconselhamento a Viajantes no Hospital de Egas Moniz/Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental

Local: Hospital de Dia do Serviço de Doenças Infecciosas do Hospital de Egas Moniz/Centro Hospitalar Lisboa Ocidental, EPE, - edifício do internamento, rés-do-chão.

Horário: de 2ª a 6ª feira, a partir das 14 horas. A consulta deve ser previamente marcada, presencialmente, ou através dos telefones 210 432 356 ou 210 234 354, ou fax 210 432 366 ou para o endereço electrónico: intudip@hegamoniz.min-saude.pt

A quem se destina esta consulta: A consulta de aconselhamento a viajantes destina-se a todas as pessoas que pretendam viajar, independentemente do destino, duração da estada e motivo da viagem.



Quando efectuar esta consulta: A consulta deverá ser efectuada, preferencialmente, 6-8 semanas antes da partida. Em época alta, dado o maior número de viajantes, recomenda-se o agendamento da consulta com maior antecedência, para evitar constrangimentos relacionados com as marcações e incertezas sobre a efectividade das vacinas ou quimioprofilaxias recomendadas de acordo com o destino da viagem.

Qual é o objectivo desta consulta: proporcionar ao viajante informação actualizada, esclarecer dúvidas e aconselhar de forma personalizada as medidas mais adequadas de acordo com o destino da viagem. Na consulta de aconselhamento a viajantes obterá as seguintes informações:

- Indicações e prescrição de vacinação obrigatória e recomendada, de acordo com os objectivos e destino da viagem. Nesta consulta não são administradas vacinas, sendo os viajantes referenciados para os centros de vacinação internacional de outras instituições;
- Emissão de declaração sobre contra-indicação de vacinas obrigatórias, quando justificada;
- Aconselhamento sobre medidas de protecção física e de higiene alimentar, adaptadas ao tipo de viagem e às diferentes regiões geográficas;
- Prescrição individualizada de quimioprofilaxia contra a malária, quando indicada, de acordo com o estado de saúde do viajante e o destino da viagem;
- Indicações sobre onde e como acondicionar e transportar os medicamentos que o viajante toma regularmente e emissão de documento comprovativo de fármacos que o doente transporta;
- Quando justificado, prescrição de medicamentos suplementares para prevenir e controlar doenças diarreicas, ou aconselhamentos sobre auto-tratamento de eventuais infecções, em circunstâncias especiais.

O que é necessário para esta consulta: o viajante deve trazer o cartão de utente ou documentação do sistema de saúde/seguradora a que pertence, boletim de vacinas e qualquer outra documentação ou medicação relevantes se sofrer de alguma doença. ■

DR. KAMAL MANSINHO
Director do Serviço de Doenças Infecciosas
DR. NUNO LUÍS
Serviço de Doenças Infecciosas

14 de Novembro

Dia Mundial da Diabetes



unidos pela diabetes

A Diabetes é uma doença crónica caracterizada pelo aumento dos níveis de açúcar no sangue. É uma situação muito frequente na nossa sociedade e a sua frequência aumenta muito com a idade, atingindo os 2 sexos.

Em Portugal calcula-se que existam cerca de 1 milhão de pessoas com Diabetes, uma grande percentagem destes indivíduos desconhece que são diabéticos.

Trata-se de um alarmante problema de saúde pública, em termos humanos, sociais e económicos.

Na causa desta expansão, encontra-se a mudança dos nossos hábitos alimentares, o sedentarismo e a esperança de vida aumentada.

Não é conhecida a cura da diabetes mas é possível tratá-la e controlá-la.

Sintomas típicos da Diabetes

- urinar em grande quantidade
- sede intensa
- sensação de boca seca
- fadiga
- comichão no corpo, principalmente nos órgãos genitais



Prevenção da Diabetes

- Alimentação saudável
- Actividade física regular
- Não fumar
- Controlar o peso, a tensão arterial e o colesterol



O Dia Mundial da Diabetes é a maior campanha a nível mundial de consciencialização sobre a Diabetes. Comemora-se a 14 de Novembro e tem como finalidade sensibilizar entidades oficiais, profissionais de saúde, comunicação social e sociedade em geral para a problemática da Diabetes. Foi instituído em 1991 pela Federação Internacional da Diabetes (IDF) e a Organização Mundial de Saúde (OMS) e assinala o aniversário de Frederick Banting que, com Charles Best, identificaram pela primeira vez a insulina. Apresenta anualmente um tema escolhido pela IDF, que tem por objectivo focar os diferentes aspectos da Diabetes.

Educação e Prevenção da Diabetes

é o tema para o período 2009-2013.

As principais mensagens da campanha são:

- **Conheça os riscos e os sinais de alerta da diabetes**
- **Saiba como lidar com a diabetes**
- **Aprenda a controlar a diabetes**

Para pessoas com Diabetes esta é uma mensagem sobre capacitação através da educação.

Para os governos, o slogan é uma chamada de atenção para a implementação de estratégias e políticas eficazes na prevenção e controle da Diabetes.

Para os profissionais de saúde apela à constante actualização para melhorar os seus conhecimentos.

Para o grande público é um convite para entender o impacto da Diabetes na sociedade.

O logótipo do Dia Mundial da Diabetes é um círculo azul “Unidos pela Diabetes”. Porquê um círculo e porquê azul? Em muitas culturas, o círculo simboliza a vida e a saúde. A cor azul representa o céu que une todas as nações e é a cor da bandeira das Nações Unidas. O círculo azul significa a unidade da comunidade global em resposta à pandemia da Diabetes.

Como tem sucedido nos últimos anos, o Serviço de Endocrinologia do Hospital Egas Moniz tem assinalado esta data. Este ano, mais uma vez, vamos promover uma campanha de sensibilização e esclarecimento sobre Diabetes destinada a doentes diabéticos que conosco queiram colaborar. A iniciativa vai ter lugar no dia 12 de Novembro, na Consulta de Endocrinologia do Hospital Egas Moniz, 3º Piso.

Participe!!! ■

ENF^a ISABEL AMADO

ENF^a MARLENE CARRIÇO

Consulta de Endocrinologia

Hospital de Egas Moniz

Director do Serviço de Endocrinologia

DR. A. MACHADO SARAIVA

Serviço de Neurocirurgia

Cifoplastia

É uma técnica minimamente invasiva utilizada para o tratamento de fracturas da coluna vertebral, descrita a primeira vez em 1998, por Lieberman e introduzida no Hospital de Egas Moniz pelo Serviço de Neurocirurgia, no ano de 2003.

Esta técnica consiste em reforçar e se possível expandir o corpo da vértebra fracturada. Para tal introduz-se uma canula no interior da vértebra através do pedículo e com controlo de RX. Faz-se a biópsia do interior da vértebra e aplica-se o cimento (PMMA).

Esta técnica é utilizada em fracturas que cumpram algumas critérios: a) fracturas recentes (com menos de 6 meses); b) com colapso da altura vertebral; c) dor incapacitante apesar da terapêutica médica. É ainda documentado por Ressonância Magnética, para confirmar que a fractura é recente e que não há outras vértebras fracturadas em risco de colapso.

A maioria destas fracturas são causadas por osteoporose, mas podem ser causadas por tumores primários, tumores secundários ou fracturas traumáticas.

A intervenção cirúrgica é realizada sob anestesia geral, mas pode ser também realizada sob raqui-anestesia ou anestesia local. Desde que cumpra os critérios para cirurgia de ambulatório pode ainda ser realizada na UCA (Unidade de Cirurgia Ambulatório). A incisão mede cerca de 7mm bilateralmente e a intervenção demora cerca de 1 hora. O doente pode levantar-se 3-4 horas após a intervenção e regressar rapidamente à sua vida diária.

Antes desta técnica os tratamentos podiam obrigar a longos períodos de repouso no leito (2-3 meses), ou a cirurgias mais agressivas, com perdas hemáticas muito significativas, por vezes com necessidade de transfusão de sangue, internamento mais prolongado e 2-3 meses de convalescença. ■

DR. VITOR DÂMASO OLIVEIRA
Neurocirurgião

Director do Serviço de Neurocirurgia
DR. MANUEL DOMINGUEZ



Fractura dorsal em cunha



Fractura tratada com cifoplastia

Equipa de Saúde Mental Comunitária de Oeiras (ESMCO)

“Um novo sopro nas águas do Tejo”

Onovo projecto da Unidade de Saúde Mental Comunitária de Oeiras (USMCO) pertencente ao Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental (DPSM) do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) foi um dos projectos financiados pelo Ministério da Saúde, na sequência de um concurso a nível nacional para Programas Inovadores na Área da Saúde Mental, promovido pelo Alto Comissariado da Saúde e no contexto da implementação do Plano Nacional de Saúde Mental (2007-2016).

Esta Unidade inclui duas equipas: a Equipa de Saúde Mental Comunitária de Oeiras e a Equipa de Saúde Mental Comunitária de Carnaxide. Ambas as equipas mudaram recentemente de instalações:

A Equipa de Saúde Mental Comunitária de Carnaxide funciona agora na Rua Sacadura Cabral, 55 C, Dafundo, Tel.: 214 149 340.

A Equipa de Saúde Mental Comunitária de Oeiras (ESMCO) passou a funcionar desde o dia 27 de Setembro de 2010 na Rua São João de Deus nº 4, Caxias, Tel.: 214 419 151 (transportes: Estação de Comboio de Caxias ou autocarros VIMECA- nº108, 115, 117, 158).

Para além destas instalações, a ESMCO dispõe ainda de uma Unidade de Dia em Laveiras (Av. João Freitas Branco Loja 6, Laveiras), resultante de uma parceria da Câmara Municipal de Oeiras com o CHLO e destinada ao desenvolvimento de programas de Reabilitação Psicossocial.

A ESMCO presta assistência num sector com cerca de 90 000 pessoas, correspondente aos utentes que pertencem ao Centro de Saúde de Oeiras e Extensões de Paço D'Arcos e de Barcarena.

Esta equipa, com mais de 20 anos de experiência de trabalho na comunidade e de articulação com os Cuidados Primários de Saúde, tem sido uma equipa de referência que colaborou e irá continuar a colaborar na formação de dezenas de profissionais de saúde.



O acesso aos serviços da ESMCO não é efectuado directamente pelo utente mas através dos Cuidados Primários de Saúde - CPS (Sistema de Referência do Alert P1 pelo Médico de Família), através de outros serviços do CHLO ou de instituições e estruturas da comunidade. Serão assistidas as pessoas com problemas de saúde mental cujas respostas nos CPS não sejam suficientes e necessitem de cuidados especializados temporários ou de forma mais continuada como acontece para os pacientes com perturbações mentais graves.

Recursos humanos actuais: dois psiquiatras assistentes hospitalares de psiquiatria, incluindo o coordenador da equipa, dois médicos internos de psiquiatria, dois psicólogos e dois estagiários de psicologia, uma enfermeira especialista em saúde mental, uma técnica superior do serviço social e uma técnica administrativa. Na Unidade de Dia da Equipa em Laveiras trabalham uma psicóloga (coordenadora) e uma psicopedagoga.

Principais Actividades Desenvolvidas (assistenciais, ensino & investigação, de articulação e reabilitação psicossocial):

A. Assistenciais:

1. Consulta externa de Psiquiatria;
2. Psicoterapias e avaliações psicológicas;
3. Intervenções específicas de Enfermagem;
4. Intervenções específicas do Serviço Social;
5. Intervenções Domiciliárias;
6. Intervenções, seguimento continuado e assertivo pela Terapeuta de Referência (aplicação do modelo do *case manager*), realizado pela enfermeira, psicóloga e técnica do serviço social da equipa, através de um acompanhamento mais regular a pessoas com doenças mentais graves;
7. Intervenções familiares;
8. Grupos Psicoeducativos e de suporte.

As actividades assistenciais estão enquadradas em programas estruturados que pretendem responder às necessidades específicas de vários grupos de pacientes e adequar as respostas e os recursos às prioridades.



Instalações da Equipa de Saúde Mental Comunitária de Oeiras

Programas:

1. Programa “Integrar” para Pessoas com Doenças Mentais Graves;
2. Programa Ansiedade e Depressão & Articulação com os Cuidados de Saúde Primários;
3. Programa de Gerontopsiquiatria;
4. Programa Piloto de Intervenção na Crise (em desenvolvimento).

B. Actividades de Ensino & Investigação

A ESMCO tem contribuído para a formação na área da Saúde Mental de alunos de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa (vertente universitária do DPSM do CHLO), internos de Psiquiatria de vários Serviços e Departamentos de Psiquiatria, Internos e Especialistas em Medicina Familiar, estagiários de Psicologia, estagiários de Enfermagem e de Serviço Social.

Das várias actividades de investigação destaco a participação num projecto europeu supervisionado

por especialistas australianos de intervenção em pessoas com primeiro episódio psicótico. Actualmente está em curso a avaliação do Programa Integrar.

C. Articulação e Participação da Comunidade

A dinâmica e capacidade de resposta de uma equipa comunitária depende muito das parcerias e articulações desenvolvidas. Salienta-se a articulação com a Câmara Municipal de Oeiras, Juntas de Freguesia, Centro de Saúde/ACS, Unidade de Tratamento de Toxicodependências do IDT, Centros de Formação Profissional e IPSS/ONG com particular destaque para a IPSS ARIA.

Pretende-se um maior envolvimento de familiares, utentes e voluntários em actividades que possam contribuir para uma melhor inserção das pessoas com doença mental na comunidade. A articulação com os centros de emprego e empresas será também um vector a desenvolver.

D. Reabilitação Psicossocial

Incluída em muitas actividades da equipa mas com um programa específico que decorre na Unidade de Dia da Equipa em Laveiras.

O projecto recentemente aprovado e que permitiu as novas instalações e equipamentos irá implicar a dinamização das dimensões referidas anteriormente e o desenvolvimento de novas respostas diferenciadas, de acordo com o estado da arte e com o objectivo geral de responder às necessidades dos pacientes.

As novas perspectivas podem também reforçar a motivação e a satisfação profissional dos elementos da Equipa de Saúde Mental Comunitária de Oeiras e assim também contribuir para alcançar o objectivo geral. ■

DR. JOAQUIM GAGO

Coordenador da Equipa de Saúde Mental Comunitária de Oeiras

Director do Serviço de Psiquiatria de Adultos

DR. LUIS SARDINHA

16 de Outubro

Dia Mundial da Alimentação

*“Na questão da fome, o único número correcto é ZERO!
E ainda nos falta percorrer um longo caminho!”*

Jacques Diouf (Director-Geral da ONU para a Agricultura - FAO)

Em 2009 existia 1 bilião de pessoas com fome em todo o mundo, devido principalmente ao aumento dos preços dos alimentos e da crise económica mundial.

O crescimento desproporcional da população em relação à capacidade da sua sustentabilidade, a instabilidade política, a ineficácia e má gestão dos recursos naturais, guerras e conflitos civis, são algumas das causas humanas de fome. A estas juntam-se ainda: difíceis condições para planificação e produção agrícola, destruição deliberada das colheitas, pobreza, distribuição insuficiente de alimentos e reforma agrária precária. As alterações climáticas como seca ou inundações, terramotos, pragas de insectos estão também na origem desta calamidade.

O combate à fome no mundo é uma das preocupações de 191 países, incluindo Portugal, cujo compromisso, até 2015, prevê a erradicação da fome e da pobreza no mundo.

Assim, os países devem suportar e manter a sustentabilidade da produção de alimentos, estabelecendo regras e desenvolvendo vários programas para manter a produção interna de alimentos e incentivar a produção agrícola. Em conformidade, os governos devem promover o equilíbrio e rentabilidade do ecossistema, através de políticas agrícolas.

Na sequência das comemorações do Dia Mundial da Alimentação, 16 de Outubro, a *Food and Agriculture Organization* (FAO) propôs este ano o tema “Unidos Contra a Fome”, de modo a “mostrar o reconhecimento dos esforços efectuados na luta contra a fome mundial, nacional e regional”.

Segundo a FAO existem 22 países do mundo em “crise prolongada” e que apresentam altos índices de fome.

Estes países já enfrentam uma crise alimentar há mais de dez anos.

Com a eleição deste tema, a FAO “*demonstra o crescente reconhecimento da comunidade internacional à erradicação da fome e da pobreza no mundo e à intensificação do desenvolvimento sustentável*”.

Para esta organização, “*o direito humano a uma alimentação adequada implica não somente ter acesso a alimentos suficientes em quantidade como em qualidade e variedade*”.

Este direito está claramente assumido na Declaração Universal dos Direitos Humanos, no artigo XXV, ponto 1 que refere: “*Todo o ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família, saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis; e o direito a segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora do seu controlo.*”

Neste âmbito, o Serviço de Nutrição e Dietética do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) comemorou mais uma vez o Dia Mundial da Alimentação, 16 de Outubro, com o slogan – Alimentação, um Direito Universal!

Como tem vindo a ser hábito ao longo dos últimos anos, o Serviço de Nutrição e Dietética das três unidades hospitalares do CHLO desenvolveu actividades destinadas a profissionais e utentes.

Esta acção decorreu no dia 15 de Outubro de 2010, entre as 09h00 e as 16h00, na entrada das consultas externas, piso 01, do Hospital de Santa Cruz (HSC), envolvendo um trabalho conjunto dos Dietistas do CHLO.

Das actividades realizadas, destacam-se a entrega de materiais informativos (três folhetos e um marcador de livro alusivo ao Dia Mundial da Alimentação: “Alimentação, um Direito Universal”), exposição de posters alusivos ao tema e aplicação de um questionário de frequência ali-

As Leis da Alimentação Racional, ou Leis de Escudero, são:

Quantidade – a quantidade de alimentos a ingerir diariamente deve ser suficiente para cobrir as exigências energéticas do organismo e manter o equilíbrio do balanço energético;

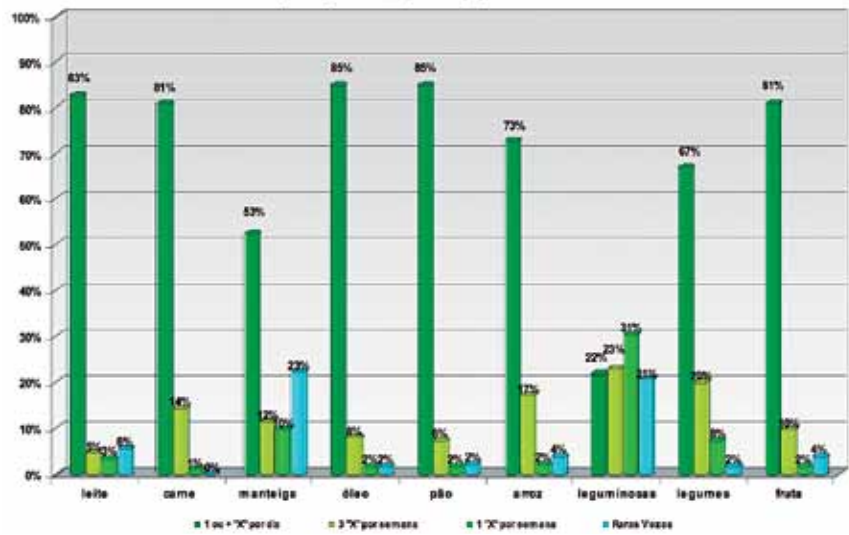
Qualidade – o regime alimentar deve ser completo na sua composição e deve fornecer todos os nutrientes de que o organismo necessita para funcionar normalmente;

Harmonia – os nutrientes fornecidos pelos alimentos devem manter entre si proporções convenientes;

Adequação – o regime alimentar deve ser adaptado às características dos indivíduos a quem se destina, ao seu estado de saúde e ao tipo de actividade que desempenha.



Com que frequência ingere os seguintes alimentos?
(Gráfico 1)



mentar, com o objectivo de caracterizar os hábitos alimentares de utentes, familiares e profissionais de saúde. Responderam a este questionário 173 pessoas, das quais 76% do género feminino e 24% do género masculino, com idades compreendidas entre os 17 e os 84 anos de idade (média de idades - 48 anos). Da análise dos resultados pode verificar-se que a maioria das pessoas ingere diariamente alimentos de todos os grupos da roda dos alimentos, excepção feita ao grupo das leguminosas (feijão seco, grão, favas, entre outros). Verificou-se que a frequência de consumo de leguminosas se dispersa, desde “uma ou mais vezes por dia” até “raras vezes”, evidenciando uma gran-

de variabilidade no seu consumo. Os resultados totais deste questionário apresentam-se no gráfico 1. Foi com enorme satisfação que constatámos, mais uma vez, a assinalável adesão ao evento de promoção do Dia Mundial da Alimentação. O Serviço de Nutrição e Dietética do CHLO agradece a todos, utentes e funcionários, a colaboração e participação na concretização desta iniciativa. Gostaríamos de acreditar que neste dia tenhamos contribuído para reforçar em cada um de nós, uma responsabilidade social, evidenciando a Alimentação como um Direito Universal! ■

SERVIÇO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA



ATENÇÃO:
para que não existam carências nutricionais, as recomendações mínimas de alimentos são as seguintes:

Alimentos	Dose*	Porções
Leite/ iogurte	200 ml	2/ dia
Queijo	20 g	
Carne/Peixe	30 g	1,5/ dia
Margarina/ Manteiga	10 g	1/ dia
Azeite/Óleo	10 ml	1/ dia
Pão	50 g	2/ dia
Arroz/ Massa	35 g	1/ dia
Batata	125 g	1/ dia
Leguminosas	25 g	1/ dia
Legumes/ Hortaliças	180 g	3/ dia
Fruta	160 g	3/ dia
Água	200 ml	4/ dia

*alimentos em cru

- Frenchini B, et al (2004). "A nova roda dos alimentos...Um guia para a escolha alimentar diária" - FCHAU/P - OMS (2000)

Tabela referente ao Valor Nutricional Mínimo para um indivíduo de referência: (Peso=70Kg, Altura = 1,70m)

VET=+/-1230Kcal
Proteína=+/- 47g
Glicidos=+/-193g

Lípidos= +/-30g
Fibra= +/-40g

Serviço de Nutrição e Dietética
CHLO

Esta tabela apresenta a quantidade mínima de alimentos dos diferentes grupos da Roda dos Alimentos, que permite suprir as necessidades nutricionais indispensáveis evitando carências nutricionais.

Hospital de São Francisco Xavier

Unidade de Cuidados Intensivos Cirúrgicos

Os profissionais da UCIC gostariam de dar a conhecer algumas reflexões enviadas por familiares de utentes que estiveram internados na Unidade. Mais importante do que sermos nós a falar do nosso trabalho é dar a oportunidade para que os outros (familiares e utentes) partilhem as suas opiniões, acerca da sua experiência de doença e da forma como esta foi vivida.

Uma doença súbita ou um acidente que origina um internamento numa Unidade de Cuidados Intensivos são situações que desencadeiam uma crise emocional, não só para o doente como para a sua família, que sofre um desequilíbrio, causando ansiedade e sofrimento.

Tratam-se de internamentos, na sua maioria não planeados, geradores de stress, devido ao prognóstico da doença, o estado crítico do doente, a sua dificuldade em comunicar e o ambiente e equipamento pouco familiares. Deste modo, torna-se imprescindível cuidar da família, dando apoio, informação e fazendo o acompanhamento necessário para que esta consiga gerir o stress, exprimindo sentimentos e encontrando o equilíbrio e a esperança num momento tão difícil das suas vidas.

Estas são interações de tal modo importantes e profundas que o impacto dessa interacção, transcende aquele momento continuando para além do tempo da sua realização e influenciando a nossa vida. Desta relação que perdura no tempo, ficam marcas e em cada reencontro profissional/doente/família identificam-se e “...reflectem-se pedaços de um no outro”.

Estas são histórias de vida, de sofrimento, de angústia e o respeito pelo doente e família, ajudando-o a desenvolver os seus recursos que levam ao bem-estar e harmonia, dignificando-nos a todos como Pessoas. ■

ENF^a LURDES ESCUDEIRO
Enfermeira Chefe da UCIC

Directora de Serviço de Anestesiologia
DRA. ANA FERREIRA

O JOÃO PAULO PEDIU-NOS E NÓS AQUI ESTAMOS A FAZÊ-LO.

O João Paulo Faria de 23 anos de idade (conhecido na unidade como o “marinheiro”) foi vítima de um brutal acidente de aviação ocorrido a 04/10/07 em Alcácer do Sal, do qual resultou um traumatismo crânio encefálico com aspiração do vómito. Deu entrada no HSFx na unidade de cuidados intensivos em estado muito grave e com um prognóstico reservado.

(...) De repente entrámos num pesadelo. As nossas vidas foram invadidas por uma profunda dor e tristeza. Quando o vimos pela 1ª vez naquela cama do hospital sentíamos que o João estava a morrer, a sua vida estava a desaparecer lentamente e ele ali num sono profundo entrando para a morte sem dar por isso. O seu sorriso, a sua alegria, o seu jeito, as suas ambições, os seus projectos de vida, o seu futuro e o convívio connosco... estavam a morrer.

Não queríamos acreditar no que estava acontecer, nem tão pouco preparados para tão grande tragédia. A impotência era enorme e sentíamos que nada podíamos fazer senão chorar e esperar, esperar que pelos menos passassem 72h, o tempo que deram ao João para não deixar fugir a vida.

E assim, no silêncio, à porta da unidade contávamos os minutos e as horas e só nos restava ter esperança e acreditar. Acreditar em todos... os quais para nós não tinham rosto, mas que naquela unidade de cuidados intensivos trabalhavam e lutavam arduamente, pondo em prol da vida do João todo o seu saber, a sua força, a sua dedicação, o melhor do seu desempenho profissional e principalmente acreditarem que eram capazes de agarrar a vida do João.

Esta foi a história que lhe contámos e que o deixou impressionado. Não ficando indiferente a estes factos o João teve necessidade de mais tarde, creio que em Dezembro de 2007, conhecer pessoalmente a unidade de cuidados intensivos e principalmente agradecer e conhecer todos os profissionais que tudo fizeram para que ele pudesse voltar à vida e ao desempenho das suas ocupações.

(...)

Este testemunho para além de um agradecimento é acima de tudo um estímulo para continuarem acreditar no valor e na nobreza do vosso desempenho em prol da saúde e da vida dos outros.

A todos muito obrigado

A família de afectos do João:

Fernanda Pinto Basto, Jaime Pinto Basto,

Margarida Pinto Basto, Teresa Pinto Basto, Carlos (amigo)

Na noite de 13-14/8/10, o meu filho, Carlos Miguel Maia foi operado ao esófago, tendo ficado na UCIC cerca de 8 dias. Está neste momento no Egas Moniz, a recuperar bastante bem. Sendo decerto frequente ouvirem vários tipos de reclamações, não poderia deixar de fazer um público elogio e agradecimento a todos os profissionais que o ajudaram a superar este sério problema de saúde. Não refiro nomes, para evitar a injustiça de qualquer omissão.

Receio não conhecer todos os adjectivos que se poderiam aplicar nesta situação. Ocorre-me somente o profissionalismo, a dedicação, simpatia, afabilidade e a gentileza, que estiveram sempre presentes na relação com o paciente e familiares, até nos pequenos grandes detalhes. Espero poder passar por aí brevemente, acompanhado por ele, para vos agradecer, porque são fantásticos.

Muito obrigado a todos e permitam-me que vos envie um grande abraço.

Cumprimentos

António Maia e Isabel Maia

Hospital de São Francisco Xavier

Reconstrução da Cozinha



A cozinha do Hospital de São Francisco Xavier (HSFX), localizada no piso -1 do edifício 1, necessitava de uma intervenção profunda. Inicialmente pelo desgaste da própria cozinha bem como dos equipamentos, resultantes de mais de 20 anos de funcionamento, mas agravada pelo incêndio ocorrido a 5 de Abril de 2009.

O ponto de partida foi a realização de um estudo que possibilitasse uma nova localização não só para a cozinha mas também para o refeitório. Inviabilizada esta ideia, por falta de espaço físico suficiente, partimos para a optimização do espaço existente e de seguida para o início da obra.

A obra foi dificultada, provocando um pequeno atraso, quer pela estrutura física existente, quer pela localização sobre a Unidade de Cuidados Intensivos Cirúrgicos (UCIC). Aproveitamos desde já, para agradecer toda a colaboração aos funcionários e responsáveis da UCIC, sempre disponíveis para colaborar por uma melhoria necessária.

Terminada esta reconstrução, dotada de um espaço físico distribuído de forma totalmente diferente, com circuitos bem definidos, e de equipamento totalmente renovado, iniciou-se a produção total da alimentação destinada ao HSFX, no dia 6 de Outubro. ■

A Equipa de Acompanhamento

SERVIÇO DE INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

SERVIÇO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

SERVIÇO DE GESTÃO HOTELEIRA



HOSPITAL DE EGAS MONIZ

Abertura de Balcão do BES

A partir de dia 3 Novembro, já não precisa de ir ao BES. O BES vem até si! O Balcão do BES no Hospital Egas Moniz abre dia 3 de Novembro de 2010. Visite o novo Balcão e descubra como pode ganhar férias em Hotéis Tivoli ou receber, sem sorteio, um Ipad.

Contacto:

Ana Luísa Prazeres (Gerente Balcão Egas Moniz)
 Telemóvel 96 315 27 72 | Email ana.prazeres@bes.pt

**LIGA DOS AMIGOS DO HOSPITAL DE SANTA CRUZ**

2º Curso de Formação para Voluntários

No dia 20 de Outubro, foi realizado o Curso anual de formação para voluntários que contou com a presença de vários oradores, entre eles: Dra. Maria da Cruz (Psicóloga), Enfª. Casimira Carvalho, Dr. Luís Cabral (Associação Coração Amarelo), Eugénia Canito (Corpo Voluntariado da Liga dos Amigos do Hospital de S. Bernardo, em Setúbal), Maria Luísa Afonso (Liga Portuguesa Contra o Cancro-Núcleo Regional Sul) e Dra. Elisa Borges (Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado).

Tal como no ano anterior, contámos com o grande apoio de todos os membros do Conselho de Administração do Hospital de Santa Cruz que estiveram presentes na Sessão de Abertura e mais uma vez dirigiram palavras de estímulo e motivação aos 25 voluntários presentes.

Foram realçados e aprofundados grandes temas, como: a formação inicial contínua, aspecto fundamental para uma melhor qualidade e eficácia do voluntariado; apresentação e troca de experiências com outras organizações promotoras de voluntariado; e a prática do voluntariado como um projecto altruísta, "...é dar-se...é servir o outro...é um exercício de cidadania activa...é fazer sentir o outro que não está sozinho...".

ATÉ AOS 17 ANOS E 364 DIAS

Alargamento da Idade Pediátrica no Serviço de Pediatria

Desde o passado dia 1 de Outubro a Urgência Pediátrica do Serviço de Pediatria alargou a idade de atendimento até aos 17 anos e 364 dias, de acordo com o Despacho nº 9871/2010 do Ministério da Saúde que determinou o alargamento da idade de atendimento pelos diversos sectores do Serviço de Pediatria.

Há vários anos que este serviço assiste crianças e adolescentes até aos 17 anos e 364 dias ao nível das Consultas, Enfermaria e Hospital de Dia, de acordo com as recomendações da Carta Hospitalar e de Cuidados Pediátricos em Portugal da Comissão Nacional de Saúde da Criança e Adolescente (CNSCA) e da Carta dos Direitos da Criança.

LIGA DOS AMIGOS DO HOSPITAL DE EGAS MONIZ

O Natal está à Porta

O Outono chegou e com ele a aproximação do Natal, a Liga dos Amigos do Hospital de Egas Moniz, à semelhança de anos anteriores e cumprindo uma das suas tradições, vai promover mais uma venda de Natal. Para que tenhamos o êxito das anteriores, necessitamos dos mais diversos artigos (bordados, peças de artesanato, objectos decorativos ou outras peças que tenham em casa), pelo que solicitamos a todos os que possam contribuir com as suas ofertas, que contactem a Coordenadora do Voluntariado, Sra. D. Maria Fernanda Castro ou um dos nossos Voluntários.

P'la Direcção da Liga
F. DAVID DE ABREU

**SERVIÇO DE IMUNO-HEMOTERAPIA DO HOSPITAL DE EGAS MONIZ**

Homenagem ao Dr. Américo Ferreira

No passado dia 29 de Setembro, foi prestada homenagem ao Dr. Américo Ferreira, Director do Serviço de Imuno-hemoterapia do Hospital de Egas Moniz, de 1979 a 1999. Foi descerrada uma placa à entrada deste serviço, na presença do próprio, do Conselho de Administração e de vários profissionais do hospital que quiseram associar-se a este acto de homenagem.

Ana Raquel Branco (1985-2010)

Enfermeira do Bloco Operatório do Hospital de São Francisco Xavier

No passado dia 7 de Outubro deixou de estar entre nós a Enfermeira Ana Raquel Branco. Partiu de forma inesperada e brutal. Foi breve o tempo que trabalhou connosco, o suficiente para permanecer na nossa lembrança com saudade.

OS COLEGAS DE TRABALHO DO BLOCO OPERATÓRIO



HOSPITAL DE SANTA CRUZ

Remodelação da Sala de Cuidados Intensivos Neo-natais e Pediátricos

Realizaram-se de 23 de Agosto a 11 de Setembro de 2010, obras de remodelação na sala de cuidados intensivos neo-natais e pediátricos do Hospital de Santa Cruz.

Da obra realizada destaca-se o envidraçado virado para o exterior que permite a entrada de luz natural, a substituição do chão, tendo-se colocado um pavimento anti-estático, a substituição da rampa de gases, a substituição das bancadas de trabalho e armários de apoio.

Esta acção contou com o apoio do Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental e com a Associação Coragem - MINICOR do Hospital de Santa Cruz, que desta forma contribuíram para um melhoramento do espaço físico existente, tornando-o mais acolhedor para as crianças e permitindo uma melhor prestação de cuidados de saúde por parte dos profissionais.

8 DE OUTUBRO DE 2010

Conversas sobre Aleitamento Materno

A Semana Mundial do Aleitamento Materno decorreu de 4 a 10 de Outubro de 2010, subordinada ao tema “Apenas Dez Passos para ser Amigo das Crianças”.

Neste âmbito, o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental - Hospital de São Francisco Xavier, em parceria com os Agrupamentos dos Centros de Saúde de Oeiras e Lisboa Central, realizou, no dia 8 de Outubro de 2010, uma acção de formação intitulada “Conversas sobre Aleitamento Materno”, destinada aos profissionais de saúde, que teve como prelectores médicos e enfermeiras do hospital das áreas de Obstetrícia, Pediatria e Medicina Interna. Foram abordados temas como: Importância da Amamentação; 10 Passos para ser Amigo das Crianças; Leite materno – composição e fisiologia; Técnicas de Amamentação; Sinais de Alerta - aconselhamento; e Principais causas de abandono.

Tendo em conta que os serviços de saúde desempenham um papel fundamental no estabelecimento do aleitamento materno, esta iniciativa teve como objectivo dar contributos aos profissionais de saúde para aconselhar e apoiar as mães de forma a que estas possam amamentar os seus filhos em exclusivo desde o nascimento até aos seis meses de idade, e com alimentação complementar adequada e segura até aos dois anos ou mais.

ENF^a. CAMALA LILADAR

Enfermeira Especialista
em Saúde Materna e Obstetrícia

25 A 26 DE NOVEMBRO

7ª Reunião de Senologia

A Unidade de Senologia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental retoma as suas Reuniões de Senologia, em 25 e 26 de Novembro de 2010, no auditório da Pfizer, no Lagoas Parque, em Porto Salvo. A 7ª Reunião será dirigida principalmente aos médicos dos cuidados primários de saúde, ginecologistas e cirurgiões, bem como a enfermeiros e técnicos que com esta patologia lidam frequentemente. O programa consta de um dia de patologia benigna e oncogénese e um segundo dia de patologia maligna e de enfermagem, com temas apresentados pelos diversos elementos da Unidade, que connosco têm colaborado directamente, assim como por médicos de outras Unidades que, pela sua especialização, virão enriquecer o nosso trabalho. As inscrições são gratuitas e podem ser efectuadas através do email: senologia@chlo.min-saude.pt

DR. VITOR PEREIRA
Unidade de Senologia



2	0	1	0		
S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4
6	7	8	9	10	11
13	14	15	16	17	18
20	21	22	23	24	25
27	28	29	30	31	

JORNADAS, CONGRESSOS E SESSÕES

18 a 19 de Novembro de 2010

II JORNADAS DE ENFERMAGEM DO CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA CENTRAL

Organização: Associação Científica de Enfermeiros

Local: Hotel Tivoli Oriente, Parque das Nações, Lisboa

Informações:
www.acenfermeiros.pt

18 e 19 de Novembro de 2010

II CONGRESSO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL: ESPAÇO(S) E COMPROMISSOS DA PROFISSÃO

Organização: Associação de Profissionais de Serviço Social

Local: Teatro Municipal de Almada

Informações:
Tel.21 761 53 51/7
Email:
congressonacionalservicosocia@mail.com
www.apross.pt

19 e 20 de Novembro de 2010

VIII CONGRESSO DE ANÁLISES CLÍNICAS E SAÚDE PÚBLICA

Organização: Sociedade Portuguesa de Bioanalistas Clínicos

Local: Hotel D. Inês, Coimbra

Informações:
Tel. : 969 235 980
Email: spbs@portugalmail.pt
www.spbs.pt

24 a 27 de Novembro de 2010

VII CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE FARMACÊUTICOS HOSPITALARES "20 ANOS APFH – SUPERAR OS LIMITES"

Organização: APFH

Local: Centro de Congressos do Estoril

Informações:
Tel.: 22 607 55 50 / 707 200 869
www.apfh.pt

ACÇÕES DE FORMAÇÃO ORGANIZADAS PELO NÚCLEO DE FORMAÇÃO DO CHLO

Novembro de 2010

FORMAÇÃO INICIAL

– MOD. I - ACTIVIDADES

FORMAÇÃO ASSISTENTES OPERACIONAIS DO BLOCO OPERATÓRIO CENTRAL HEM

FORMAÇÃO INICIAL – MOD. II – PREVENÇÃO CONTROLO INFECCÇÃO

Destinatários: Assistentes Operacionais

TRAMITAÇÃO PROCESSUAL (SERVIÇO SOCIAL)

Destinatários: Assistentes Sociais

GESTÃO DE CONFLITOS

SECRETARIADO/GESTÃO DOCUMENTAL/ARQUIVO

Destinatários: Assistentes Técnicos

ACTUALIZAÇÃO EM SAÚDE INFANTIL

Destinatários: Clínicos Gerais e Enfermeiros

CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS –PLANEAMENTO DE ALTAS

VIA VERDE AVC

PARA UM COMPROMISSO C/ A QUALIDADE DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

SUPOORTE DE VIDA NEONATAL

REABILITAÇÃO

Destinatários: Enfermeiros

CONCEPÇÃO PRÁTICA CUIDADOS ENFERMAGEM PARCERIA

Destinatários: Enfermeiros de Pediatria

VIA VERDE SÉPSIS

Destinatários: Enfermeiros/Médicos

PREVENÇÃO E CONTROLO DE INFECCÇÃO (IACS)

SUPOORTE BÁSICO DE VIDA

Destinatários: Enfermeiros/Médicos/ Técnicos

INALOTERAPIA

Destinatários: Médicos

EXCEL - AVANÇADO

SUPOORTE BÁSICO DE VIDA

Destinatários: Multiprofissional

ESCALA DE INTELIGÊNCIA E DE MEMÓRIA – WAIS II e WMS III

Destinatários: Psicólogos

Núcleo de Formação HEM – 2032

Núcleo de Formação HSC – 3308

Núcleo de Formação HSFx – 1028